

Ministério da
Cultura



APRESENTAM

‘Chaplin, O Musical’ reestrea em São Paulo, no Teatro Procópio Ferreira

Superprodução baseada na história do gênio da sétima arte retorna à cidade após duas temporadas de sucesso absoluto de público. O grande espetáculo da Broadway, produzido por Claudia Raia e Sandro Chaim, traz músicas inéditas e dez indicações a prêmios.

Depois de três meses de casa lotada em São Paulo, **‘Chaplin, O Musical’** foi comemorar seu sucesso de público e crítica com uma curta temporada no Rio de Janeiro, somando mais de 55 mil espectadores desde a estreia da montagem brasileira. No dia **05 de setembro**, a superprodução retorna à terra da garoa para mais um mês de apresentações que contam a história do nascimento de um gênio do cinema, e fica em cartaz até 18 de outubro no Teatro Procópio Ferreira.

‘Chaplin, O Musical’ refaz os passos que levaram sir Charles Spencer Chaplin ao estrelato e transporta a plateia ao universo do eterno Carlitos, o Vagabundo. O espetáculo reestrea em São Paulo com indicações em sete categorias do Prêmio Bibi Ferreira 2015, incluindo as de *Melhor Musical*, *Melhor Versão* e *Melhor ator* (Jarbas Homem de Mello), e em três categorias do Prêmio Cenymys (Aracaju): *Melhor Musical*, *Melhor Coreografia* e *Melhores Adereços ou Objetos de Cena*.

O musical é estrelado por Jarbas Homem de Mello que, no papel de **Chaplin**, divide com o irmão mais velho, **Sydney** (Marcello Antony), o sonho de uma realidade melhor do que a que lhes é oferecida. Desde muito novo, Chaplin observou e admirou o talento de sua mãe, **Hannah** (Naíma), que brilhava como cantora de teatro. Herdeiro de sua desenvoltura sob os refletores, não demorou para que tudo que ele aprendeu da coxa despertasse a atenção dos produtores de teatro e, mais tarde, dos donos de estúdios de cinema.

Durante o musical, o público acompanha os detalhes que fizeram nascer, ao mesmo tempo, um grande personagem e seu empenhado mestre criador. O cenário dessa história é um grande estúdio, onde tudo está em mutação o tempo todo, com a intenção de trazer o público para dentro do *backstage*.

Para contar essa trajetória, que inclui uma agitada vida amorosa, a relação de cumplicidade com Sydney e escolhas políticas e profissionais, estão também no palco: **Oona O’Neill** (Giulia Nadruz), sua quarta e última esposa; a colunista e crítica ferrenha **Hedda Hooper** (Paula Capovilla); o grande empresário do Music Hall londrino **Fred Karno** (Leandro Luna); e **Mack Sennett** (Paulo Goulart Filho), fundador dos estúdios Keystone, responsável pela estreia de Chaplin no cinema.

Produzido por Claudia Raia – dessa vez atuando apenas nos bastidores – e Sandro Chaim, **‘Chaplin, O Musical’** estreou originalmente no New York Musical Theatre Festival (2006) e passou pelo La Jolla Playhouse (2010) antes de chegar à Broadway, em 2012. Nos palcos do Vivo Rio, o espetáculo traz interpretações musicais grandiosas que incluem canções originais adaptadas e também cinco músicas inéditas, compostas especialmente para a montagem brasileira.

A narrativa ainda é enriquecida com projeções de trechos dos principais filmes dirigidos e encenados por Chaplin. Com classificação livre, o espetáculo é familiar, como define Claudia Raia. “As crianças têm de ver porque é tudo muito encantador e emocionante. Meninos e meninas vão se identificar e curtir *O Vagabundo*”, afirma a produtora.

A dedicação da equipe e do elenco ao espetáculo foi enorme, tudo em prol de um resultado grandioso como a figura de Chaplin merece, é o que conta Jarbas Homem de Mello: “É uma responsabilidade imensa, não só porque o seu grande personagem, Carlitos, está no inconsciente de todos, mas principalmente por revelar ao público a história e aspectos da personalidade de Charles Chaplin que são completamente desconhecidos”.

Protagonizando o musical ao lado de Jarbas, Marcello Antony destaca o papel de Sydney na vida do irmão: “Pouca gente sabe da importância do Sydney na vida do Chaplin. Eles começaram atuando em comédia juntos, como uma dupla. Ele era uma espécie de chefe da família e abdicou da carreira para cuidar da mãe deles, que ficou muito doente, dando tranquilidade para o irmão brilhar. Mais tarde, se tornou o empresário do irmão talentoso” conta.

O espetáculo brasileiro traz a história de Chaplin em uma montagem precedida de grande expectativa, com características de *première* mundial. “O público vai conhecer a vida do homem por trás do gênio. Nós contamos sua infância em um bairro pobre de Londres. Foi o talento de Chaplin para fazer rir que o levou a Hollywood. A peça tem cenas muito engraçadas, mas também muito emocionantes. Durante os ensaios é comum ver alguém chorando no final. O público vai rir e vai se emocionar”, garante o diretor, Mariano Detry.

Com patrocínio do Ministério da Cultura e do banco Itaú, **‘Chaplin, O Musical’** fica em cartaz no Vivo Rio de 21 a 30 de agosto.

O gênio

Charles Spencer Chaplin, ou apenas Charlie Chaplin foi um gênio da sétima arte. Filho de artistas, começou a carreira no teatro ainda criança, e mais tarde, ganhou os estúdios de Hollywood, onde ficou mundialmente conhecido. Chaplin nasceu em Londres, em 16 de abril de 1889, e lá teve uma infância difícil ao lado do irmão e melhor amigo Sydney Chaplin – juntos, eles acompanharam o divórcio dos pais, o alcoolismo do pai e a doença da mãe.

Partiu de Fred Karno a iniciativa de integrar o jovem Chaplin à sua companhia de teatro, a partir da qual o público começou a reconhecer e admirar seu

trabalho. Em 1910, seu talento despertou a atenção do empresário Mack Sennet, que o chamou para atuar nos estúdios da produtora Keystone Film Company, inaugurando sua carreira no cinema mudo. Foi lá que em 1914 nasceu Carlitos, o Vagabundo, o personagem mais marcante e conhecido de toda sua história. Na pele do pobre andarilho de chapéu-coco e bengala de bambu, Chaplin começou a encantar o mundo do cinema e a conquistar espaço no imaginário da população mundial.

Profissional dedicado e determinado, trabalhou também nas produtoras Essanay Studios, Mutual Film e First National, onde, além de atuar, produzia e dirigia os próprios filmes. Em 1919, Chaplin decidiu dar um passo maior na carreira e fundou a United Artists, adquirindo autonomia total na produção de suas obras e se consagrando como o primeiro ator a ter o próprio estúdio de cinema em Hollywood.

Durante sua trajetória, Chaplin ficou conhecido pelo extremo perfeccionismo em suas produções cinematográficas, nas quais desempenhou as funções de ator, diretor, produtor, roteirista, montador, compositor, diretor de fotografia e até mesmo regente da orquestra. Dentre as obras que produziu, estão os clássicos “O Garoto”, (1921), “Em Busca do Ouro” (1925), “O Circo” (1928), “Luzes da Cidade” (1931) e “Tempos Modernos” (1936), todos eles com personagens mudos. Resistente à chegada do cinema falado, Chaplin finalmente se rendeu à inovação em 1940 com o filme “O Grande Ditador”, lançado em meio à Segunda Guerra Mundial.

O talento de Chaplin sempre foi reconhecido pela opinião pública. Por outro lado, uma posição política controversa e a cultivada fama de mulherengo (casou-se quatro vezes) levaram a muitas críticas. A perseguição prejudicou sua permanência nos Estados Unidos e depois de uma viagem para fora do país, em 1952, Chaplin teve seu visto de volta revogado. Diante disso, decidiu viver na Suíça, onde ficou ao lado da última esposa, Oona O'Neill, até seu falecimento, em 1977.

Preparação e Bastidores

Desde o início da produção e escolha do elenco, seguiram-se seis semanas de dedicação ao espetáculo com ensaios diários de oito horas de duração, que também contaram com etapas de estudo. Sob a direção de Mariano Detry, os atores assistiram alguns dos filmes de Chaplin para mergulharem no mundo do cinema mudo criado pelo artista. Além disso, as interpretações contaram com um trabalho de busca pela linguagem corporal característica das produções da época.

Para viver o personagem principal, Jarbas Homem de Mello precisou se dedicar ao texto, coreografia, canto e também a atividades diferenciadas às que está acostumado a realizar na preparação de musicais, incluindo aulas de circo, patinação e violino. “Fiz uma imersão intelectual e devorei tudo o que me chegou sobre a extensa obra do Chaplin, li muitos livros e vi vários filmes. Ele tinha

muitos talentos e eu quis exercitar isso para treinar meu corpo na sua versatilidade. Fiz aula de circo, de patinação e aprendi a tocar violino”, enumera o protagonista.

A versão brasileira do musical conta com alguns diferenciais, como explica o diretor, Mariano: “A montagem é completamente nova. Eu e o compositor Christopher Curtis reescrevemos o livro e o libretto. Ele compôs cinco músicas novas para o espetáculo. Visualmente e em termos de estilo o espetáculo também é original. Temos um cenógrafo maravilhoso (Matt Kinley) e uma concepção inédita em todos os elementos”, conta, animado.

Números e curiosidades de uma megaprodução

- 21 atores envolvidos (19 adultos, 2 crianças)
- 34 técnicos
- 65 pessoas empregadas
- 300 horas de ensaio
- 120 figurinos
- 5 músicas extras compostas especialmente para a versão brasileira
- 32 perucas (2 só para o Chaplin)
- 25 itens de postiçaria (bigodes, sobrancelhas e barbas) + 20 bigodes só para o Chaplin
- A caracterização de Jarbas Homem de Mello como Chaplin leva 1 hora para ser feita
- O espetáculo atravessa 9 décadas e o visagismo foi feito dentro delas
- Estão sendo usadas 3 bengalas vindas de Londres, do mesmo tipo das que o Chaplin usava
- O musical tem uma parte circense que traz elementos de visagismo como perucas volumosas e outros adereços
- Fazem parte da cenografia réplicas de objetos e peças de antiquários de São Paulo
- O projeto do cenário é inglês
- O diretor do espetáculo é argentino e mora em Londres há 15 anos

SERVIÇO:

Período: 05 de Setembro a 18 de Outubro de 2015

Local: Teatro Procópio Ferreira (Rua Augusta, 2823 – Cerqueira César, SP)

Horários: Quinta 21h; Sexta 21h; Sábado 17h e 21h; Domingo 16h e 20h

Preços dos ingressos: de R\$ 50,00 a R\$ 200,00

Vendas pela bilheteria do teatro, sem taxa de conveniência. Pela Internet, no site www.ingressorapido.com.br, ou por telefone (4003-1212), ambas com taxa de conveniência.

Classificação etária: Livre

Ficha técnica:

Texto Original: Christopher Curtis e Thomas Meehan

Músicas e letras originais: Christopher Curtis

Versão Brasileira: Miguel Falabella

Direção: Mariano Detry

Produtores Associados: Claudia Raia e Sandro Chaim

Direção Musical e Vocal: Marconi Araújo

Coreografia: Alonso Barros

Cenografia: Matt Kinley

Figurino: Fábio Namatame

Visagismo: Dicko Lorenzo

Design de Luz: Drika Matheus

Design de Som: Tocko Michelazzo

Design de Vídeo: Luciana Ferraz e Juliano

Elenco: Jarbas Homem de Mello, Marcello Antony, Paulo Goulart Filho, Naíma, Paula Capovilla, Giulia Nadruz, Leandro Luna, Cauã Martins, Gabriel Cordeiro, Jofrancis, Andreza Medeiros, Julia Duarte, Mariana Tozzo, Talitha Pereira, Vânia Canto, Arthur Berges, Felipe Moraes, Filipe Gislou, Gustavo Ceccarelli, Marcos Lanza, Maurício Alves

Apresentado por Itaú

Patrocínio: Lei de Incentivo à Cultura e Itaú

Transportadora Oficial: Avianca

Realização: Raia Produções, Chaim XYZ Produções, Ministério da Cultura e Governo Federal do Brasil

Atendimento à imprensa:



Juliana Mattoni – juliana@jumattoni.com

Kananda Raia – kananda@jumattoni.com

Paulo Pimenta – paulo@jumattoni.com

Laura Barbosa – laura@jumattoni.com

Tels: (21) 98109-8300 | (21) 98832-0803 | (21) 98117-0002 | (21) 99798-3005